

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

CURSO DE GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL NAS INSTITUIÇÕES
FILANTRÓPICAS DE BARRETOS**

Ana Paula Zimaro

BARRETOS – SP - DEZEMBRO 2012

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL NAS INSTITUIÇÕES FILANTRÓPICAS DE BARRETOS

ANA PAULA ZIMARO

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final
para aprovação no Curso de
Licenciatura em Educação Física do
Programa UAB da Universidade de
Brasília – Polo Barretos-SP.**

ORIENTADORA: Margarete Zambeli

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe Neusa pelo apoio a todo o momento em que precisei. Aos meus filhos Pedro Henrique e Maria Gabriela pelos resultados de bom comportamento em todos os momentos em que estive ausente e a todos que contribuíram direta ou indiretamente com minha formação.

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus a quem devo a honra da dádiva divina de minha criação. Por sempre ter permitido continuar dando-me forças e concedendo graças e principalmente me fazendo acreditar que tudo é possível.

A minha mãe Neusa que sempre esteve ao meu lado me dando forças, aguentando meus lamentos e crises. Por sua dedicação e perspicácia durante minha criação fazendo com que pudesse chegar onde estou. Obrigada pelo carinho, dedicação e principalmente paciência.

Aos meus filhos Pedro Henrique e Maria Gabriela por ter contribuído todos esses longos com seu comportamento permitindo que saísse de casa todas às vezes para realizar o encontro presencial, entendendo que todas as vezes que saia e deixava-os era para o próprio bem deles.

As minhas amigas Cristiane, Daniele, Ana Carolina e Patrícia por entender que quando não queria sair não era por que não queria e sim por causa da minha dedicação na faculdade e mesmo assim continuaram ao meu lado e muitas vezes me ajudando quando necessário.

Ao Professor Paulo Cezar que permaneceu conosco até o último dia do curso nos orientando com sua sabedoria e experiência, mostrando os grandes obstáculos que iremos encontrar pela frente, mas com força e perseverança seremos capazes de enfrentá-los. E graças suas palavras fez com que continuasse no curso.

Agradeço à coordenadora, as professoras e aos alunos da instituição que permitiram a realização da pesquisa contribuindo de forma positiva para a realização da mesma.

E por fim minha orientadora Margarete por ter acreditado em meu potencial. Por seus puxões de orelhas quando sentia falta de dedicação de minha parte e mesmo assim continuava a acreditar. Por suas orientações às quais tornaram possível a realização e término dessa pesquisa.

“Brincar com crianças não é perder tempo, é ganhá-lo; se é triste ver meninos sem escola, mais triste ainda é vê-los sentados enfileirados em salas sem ar, com exercícios estéreis, sem valor para a formação do homem.”

(Carlos Drummond de Andrade)

SUMÁRIO

Conteúdo

LISTA DE SIGLAS	vii
HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo.....	vii
LDB- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional.....	vii
PCN- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.....	vii
RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil	vii
MEC- Ministério da Educação.....	vii
TCC- Trabalho de conclusão de curso	vii
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - A importância do brincar na Educação Infantil.....	5
1.1 O Brinquedo, o jogo e a brincadeira na educação Infantil.	7
1.2 O papel do Jogo na Educação Infantil	10
1.3 O planejamento na Educação Infantil	10
1.4 A mediação do adulto nas brincadeiras.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA.....	27
ANEXO.....	29
Questionário.....	29
Termo de Consentimento	35

LISTA DE SIGLAS

HTPC - Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo

LDB- Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PCN- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

MEC- Ministério da Educação

TCC- Trabalho de conclusão de curso

RESUMO

O presente estudo tem como finalidade apresentar uma reflexão sobre a importância dos jogos e brincadeiras como facilitador da aprendizagem na sala de aula e para o desenvolvimento integral das crianças as quais frequentam uma instituição da cidade de Barretos. Nesse sentido o principal objetivo é compreender a importância das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças inseridas nas escolas de educação infantil, tendo como referência as brincadeiras desenvolvidas em contexto escolar. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa onde os resultados apresentados foram através das observações e questionário direcionado as professoras a fim de conseguir informações necessárias para saber se os jogos e brincadeiras estão sendo propostos como ferramentas educacionais. Após as análises foi possível perceber que o processo educativo visa à melhoria da criança, porém a inserção dos jogos e brincadeiras ainda está oculta para algumas professoras mesmo que essas sabem ou ouviram falar da importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Palavra chave: Jogo, desenvolvimento integral infantil, importância.

INTRODUÇÃO

Tendo em vista que a educação básica de uma criança inicia-se na educação infantil onde as crianças das quais participam tem sua idade entre zero a cinco anos fica expressa aqui que a necessidade da escolarização nessa fase é de total importância para a criança iniciar sua assimilação como mundo pedagógico.

Ciente de que os jogos e as brincadeiras são ferramentas importantes para o desenvolvimento cognitivo de a criança estar inserindo a mesma como estratégia de ensino pode-se um elemento fundamental para a aprendizagem já que para Kishimoto as atividades lúdicas contribuem de forma positiva para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e morais.

As brincadeiras estão presentes na vida das crianças mesmo que sua importância não seja notificada. Os jogos e brincadeiras são tão importantes na vida das crianças como qualquer outra atividade. Por esse motivo que a presente pesquisa visa definir, distinguir e analisar se os jogos e brincadeiras estão inseridos nas escolas de educação infantil da cidade Barretos.

Para que os jogos sejam inseridos para a contribuição para o desenvolvimento social, emocional, cognitivo e afetivo dos alunos o professor precisam primeiramente conhecer de sua grande importância e depois acreditar que são capazes de aplicá-los mesmo sem formação específica para isso.

Através das brincadeiras, as crianças constroem conhecimento desenvolvendo a atenção, a agilidade, a associação, a coordenação motora. Quando as crianças brincam sua imaginação transforma e passam a criar sua própria brincadeira e sem perceber estão contribuindo para sua autonomia e personalidade.

No momento da brincadeira a criança passa a ser somente imaginação e criação, ou seja, entra em um mundo de fantasias tornado um recurso importante

possibilitando seu desenvolvimento construindo então uma maneira fácil de entendimento de suas atitudes. A criança brinca porque acha gostoso, prazeroso esse momento e quando brinca não se preocupa com nada a seu redor.

Para Gisele Wajskop em o brincar na educação infantil a brincadeira pode transforma-se em um espaço privilegiado de interação e conforto de diferentes crianças com diferentes pontos de vista. Nessas interações, elas buscam resolver, no nível simbólico, a contradição entre a liberdade da brincadeira e a submissão as regras por elas mesmas estabelecidas, determinando os limites entre a realidade e seus próprios desejos ficando assim evidente a importância do brincar no âmbito escolar.

Estar propiciando um espaço agradável para que a criança sinta-se a vontade para a criação da imaginação também é uma estratégia para abrir caminhos para a autonomia, a criatividade, a exploração de significados e sentidos.

Através dos jogos a criança passa a criar ferramentas para a construção das regras sociais.

Vygotsky (1984) define a brincadeira como criadora de uma “zona de desenvolvimento proximal”, que seria o caminho que a criança percorrerá para desenvolver funções que estão em processo de amadurecimento e serão consolidadas em um nível de desenvolvimento real. Isso ocorre, já que no brinquedo, a criança age como se fosse mais velha do que é realmente. Para este autor: “No brinquedo, a criança sempre se comporta além do comportamento habitual da sua idade, além do seu comportamento diário; no brinquedo, é como se ela fosse maior do que é na realidade” (Vygotsky, 1984, p. 117).

O faz de conta está presente nessa fase da criança e a brincadeira estimula ainda mais esse sentido. Ao observar uma criança brincando percebe os inúmeros personagens que ela cria e ao mesmo tempo as falas para os mesmo.

Um objetivo que julgo pertinente para a elaboração do TCC é apresentar a importância dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento integral da criança.

Existem varias definições para vivencias lúdicas, porém a de maior valor é a

forma com que a criança desenvolve através de brincadeiras, como ela libera seus instintos mais ocultos. Um carrinho em posse de uma criança cria vida, uma boneca pode falar fazer gestos e até mesmo virar sua melhor amiga. No momento em que está brincando ela passa a viver em um mundo imaginário.

Pode ser que não seja o objetivo geral da escola, mas acredito que o professor consegue realizar melhor suas atividades através de brincadeiras, mesmo porque uma criança não tem noção concreta para aprender, e segundo Vigostsky durante as brincadeiras as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade, atuando para o desenvolvimento.

Levando em consideração as descrições feitas a cima a pesquisa tem como objetivo geral compreender a importância das brincadeiras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças inseridas nas escolas de educação infantil, tendo como referência as brincadeiras desenvolvidas em contexto escolar. Como objetivos específicos analisar o papel exercido pelas brincadeiras no desenvolvimento da personalidade infantil, através de observação direta de crianças em meio a atividades lúdicas em uma instituição infantil da cidade de Barretos SP e a partir daí perceber em que medida as brincadeiras contribuem para a socialização e desenvolvimento integral das crianças e se há interesse e participação dos educadores nas situações lúdicas.

O trabalho foi dividido em capítulos onde o primeiro irá trabalhar a importância do brincar na Educação Infantil que diz respeito às brincadeiras como forte influência para o aprendizado infantil.

No segundo capítulo será enfatizado o planejamento na Educação Infantil como a principal ferramenta para conseguir alcançar os objetivos propostos pela escola e a importância da mediação do professor como facilitador da interação infantil.

Para embasar a pesquisa buscou-se fundamentar-se em autores que já pesquisaram sobre o assunto dando maior respaldo para a efetivação da pesquisa assim como Vigostski (1998); Kishimoto (1993, 1994, 1998); Adriana Friedmann

Jogos tradicional São Paulo: Moderna, 1996 entre outros.

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi realizada através de estudos bibliográficos, pesquisa de campo em duas salas de uma instituição de educação infantil da cidade Barretos por meios de um questionário e as observações sendo que os resultados visaram encontrar respostas para atender o problema central da pesquisa.

A descrição do local também está presente sendo finalizado com a conclusão da pesquisadora.

CAPÍTULO I - A importância do brincar na Educação Infantil.

As pesquisas feitas em relação ao desenvolvimento cognitivo da criança em sua maioria apontam as brincadeiras como forte influência para o aprendizado infantil. Para pontuar essas considerações fomento a seguinte questão: Como o conteúdo jogo e brincadeira são trabalhados pelos educadores das escolas de educação infantil da cidade de Barretos?

Sabemos que as brincadeiras são ótimas influenciadoras na imaginação das crianças por isso cresce a importância de analisar a frequência em que os professores trabalham os jogos e as brincadeiras com os alunos em sala de aula. Estudos apontam que quando brincam as crianças entram em um mundo imaginário, ilusório. Sendo assim estar propondo esta dinâmica para os alunos torna as aulas mais dinâmicas e ricas no desenvolvimento dos mesmos.

Com base nas brincadeiras pode trabalhar várias áreas do desenvolvimento intelectual que para Piaget a criança que está na fase da educação infantil é muito egocêntrica, não aceitam dividir seus brinquedos com ninguém, por isso surge a grande necessidade de estar trabalhando nessa fase tais comportamentos principalmente na escola que é conhecida como espaço ideal para trabalhar o aprendizado da convivência social.

Através do jogo e da brincadeira a criança enfrenta a realidade de forma natural, pois ela entra em um mundo imaginário liberando suas frustrações, medos e inseguranças. Quando trabalhado de forma pedagógica o professor consegue estimular a criatividade dos alunos fazendo descobertas significativas para o aprendizado. No momento em que está brincando o professor consegue fazer com que a criança libere seus desejos mais ocultos retirando daí ferramentas para trabalhar com essas crianças as diversas áreas da educação.

Para Kishimoto (1999, p.32) o brinquedo estimula a representação, a expressão de imagens que evocam aspectos da realidade.

Porém para que haja resultados positivos essa brincadeira não deve ser imposta e sim oferecida de forma natural para que a criança se sinta a vontade para se expressar.

Para Vygotski não é certo definir a brincadeira como atividade prazerosa, pois segundo ele a criança pode sentir prazer em qualquer outra oportunidade de sua vida, mas sim como situação imaginária que a criança cria no momento em quem está brincando. Essa fala de Vygotsky aprofunda ainda mais a importância do brincar na vida da criança.

Mesmo que no brincar a criança viva alguns momentos de angústia e circunstância que geram problemas vale lembrar que a intervenção do adulto somente bloqueará a possibilidade de resolvê-los sozinhas fazendo com que uns dos objetivos da brincadeira que é estimular a criança para enfrentar diversas situações sejam limitados. Não digo que o adulto não deve intervir, mas sim saber a hora certa para isso.

Quando brinca a criança viaja de maneira própria inventando e criando a todo o momento, tudo que observa ao seu redor vira brinquedo. A imaginação da criança é muito criativa facilitando ainda mais o momento da brincadeira. Uma criança criativa não precisa de muitos recursos para se divertir, ela mesma cria seu repertório de brincadeira sem precisar de intervenção alguma.

Para Gisela Wajskop o brincar é um espaço onde a criança supera a relação entre ela e o adulto elitizando entre eles. Através da brincadeira as crianças vivem situações diferenciadas do cotidiano.

Bruner 1976 (apud Kishimoto, 2008) afirma que a presença de um adulto é fundamental para que a criança aprenda a viver com seu contexto natural favorecendo a ludicidade, ou seja, quanto mais estimular a criança maior será a facilidade para interagir no contexto social.

Mesmo que o ato de brincar esteja presente no ambiente escolar esse não é reconhecido como um fator relevante para o desenvolvimento infantil e sim como

um meio de conseguir controlar a criança.

Para que haja aprendizado e formam-se cidadãos é preciso que os profissionais da educação infantil incorporem e valorize as atividades lúdicas em sua prática pedagógica a fim de obter os resultados que já foram mencionados a cima, pois as atividades lúdicas facilitam o processo de Ensino aprendizagem.

Quando o brincar está ligado ao aprendizado diferenciado permite que o docente crie uma ação educativa que permite um desenvolvimento de habilidades frente a diversidades encontradas em sala de aula mesmo que para Brougere (2002) o brincar tem pode ser considerado com função pedagógica, mas podendo ser visto como ferramenta educativa. Em posse dessa ferramenta o professor conseguirá despertar o interesse do aluno para o processo de ensino aprendizagem melhorando a qualidade educativa em sala de aula.

A partir dessa atitude o professor poderá aguçar aos demais participantes da educação a programar essa técnica oportunizando ao aluno de pensar, construir saberes, ter contato vivendo intensamente a infância.

Através da brincadeira o professor consegue resgatar tudo que o aluno não conseguiu assimilar, pois quando um aluno sente-se motivado em aprender ele passará a participar ainda mais das aulas com entusiasmo onde as atividades lúdicas servem como estimuladoras.

1.1 O Brinquedo, o jogo e a brincadeira na educação Infantil.

A escola é vista como a principal fonte de adquirir informações, informações essas que serão lembradas para sempre.

Como já visto anteriormente quando brinca a criança que está em posse de um brinquedo está totalmente envolvida em um mundo imaginário.

Para a criança na fase de 03 a 05 anos torna qualquer objeto em brinquedo, tudo o que encontra se transforma em brinquedo, ou seja, tem um sentido lúdico.

No que tange a palavra jogo Kishimoto (1996), diz que:

Jogo é a ação voluntária processual que inclui uma intenção lúdica do jogador, com regras internas e ocultas, possuindo caráter improdutivo e incerto e tendo um fim em si mesmo. Uma atividade livre que, se imposta, deixa de ser jogo.

O jogo é entendido como grande facilitador para a socialização das crianças onde as crianças passam aceitar a convivência com outros de seu grupo.

O professor pode inserir o jogo em seu planejamento porque quando há intervenção de um adulto proporciona a criança um maior aprendizado, pois esta se sente mais segura em sua atitude.

Através dos jogos a criança passa a desenvolver o respeito com todos os que a cerca tendo como cenário um clima afetivo no meio em que está inserida.

Para Piaget (1990) o jogo pode ser comparado com liberdade propiciando o êxito através da experiência, pois possibilita a autodescoberta, a assimilação e a integração com o mundo por meio de relações e de vivências.

Ainda em Piaget que classifica os jogos em duas situações:

Jogos livres onde está inserido o faz de conta, este que sua vez estimula a autonomia, a socialização e, conseqüentemente inserção social.

Logo após traz os jogos direcionados que o nome propriamente descreve o significado, ou seja, o educador planeja o que será trabalhado em sala de aula conteúdos que são relevantes para o desenvolvimento do pensamento.

Quando a criança joga, fica livre de tensões e da avaliação constante dos adultos. O jogo/brincadeira são recursos do qual o educador pode fazer uso para ajudar as crianças com "dificuldades" de aprendizagem a se tornarem sujeitos pensantes, participantes ativos e felizes.

A valorização do processo aprendizagem a partir do jogo deve passar a ser

entendido pelos professores da educação infantil, conhecer melhor as estratégias e os benefícios que o jogo traz para a sala de aula e passar a avaliar o que a atividade em si está proporcionando ao aluno.

Estimular o uso de brinquedos que favorecem uma maior interação entre as crianças é um dos meios de promover a socialização entre as mesmas.

Alguns jogos chamados de tradicionais também são levados em consideração para o desenvolvimento das crianças, pois esses jogos têm como finalidade resgatar os contextos socioculturais na tentativa de oferecer as crianças oportunidades de vivenciar diversas oportunidades de aprender brincando. Muitos jogos como bolinhas de gude, corda, amarelinha além de proporcionar momentos de prazer no momento de sua execução faz com que as crianças aprendam a conviver em conjunto mesmo vivendo em um mundo globalizado com várias atrações tecnológicas.

Ao brincar as crianças invade o mundo adulto sem ao menos dar conta disso e quando estão ao alcance das crianças brinquedos com varas formas, cores possibilitam que despertem a área visual principalmente quando se trata de materiais coloridos e com formas diferentes.

Para Vygotsky (1984) quando o ato de brincar está associado à constituição do pensamento infantil o mesmo revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil, motor, seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos.

Os jogos devem ser inseridos e explorados ao máximo pelas escolas de educação infantil a fim de proporcionar uma melhora na aquisição dos saberes psicomotores e construções criativas sendo útil a sociedade. Baseando-se nisso julga-se ainda mais necessário à inserção das brincadeiras lúdicas e motoras na educação.

A grande maioria das crianças hoje em dia gasta seu tempo em frente da televisão, com jogos eletrônicos perdendo a oportunidade de criar novas estratégias de soltar a imaginação não tendo oportunidade de descobrir suas potencialidades e descobrir novas formas de diversão.

1.2 O papel do Jogo na Educação Infantil

O jogo tem como principal objetivo a construção de seu conhecimento. Porém existem outras especificidades que um jogo ou através do jogo o professor pode conseguir resgatar da criança, pois é através do brincar que a criança aprende a se relacionar com o mundo. O jogo tem a capacidade de fornecer a criança uma visão ampla de como a vida é. O mais interessante é que o jogo está presente no dia a dia da criança o que falta é estímulo para traduzi-lo de forma que vá caracterizar o aspecto lúdico e prazeroso isso se dá através de brincadeiras e/ou atividades que envolva a própria leitura desde que seja utilizado nos momentos precisos.

Na medida em que joga a criança vive um momento de socialização tornando-se menos egocêntrica assim como descreve Piaget a criança dessa fase (02 a 07 anos) é centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro, e passa a entender e viver melhor em momentos que há situações de competição e colaboração.

A criança nessa idade necessita brincar, criar e o jogo permite que isso seja contribuído por se tratar de atividades educativas que contribuem para o desenvolvimento infantil e quando joga a criança estabelece decisões, resolve conflitos e cria possibilidades de invenções mantendo sua individualidade.

1.3 O planejamento na Educação Infantil

O planejamento na educação é a principal ferramenta para conseguir alcançar os objetivos propostos pela escola. Cabe ao professor a elaboração de um planejamento que vá suprir as necessidades apresentadas pela turma.

Quando um professor planeja sua aula ela está visualizando com antecedência na organização da mesma.

É importante que o professor mesmo que já tenha planejado com antecedência revise suas atividades antes de colocá-la em prática para que não ocorra nenhum contratempo.

O RCNEI diz que para o professor ser bom precisa ter um planejamento de qualidade e pontua os seguintes itens como sendo os principais para um bom planejamento:

A criança tem o direito de brincar, de expressar-se e interagir entre os meios; expressar seu pensamento e ser inserida nas práticas sociais sem discriminação desenvolvendo sua identidade. Para que tais conceitos sejam atendidos cabe ao professor atenuarem-se a essas significativas apresentações.

As crianças tem o direito de vivenciar diversas situações que as ajudem a conviver em sociedade fazendo com que o professor busque ainda mais

O professor deve fazer uma análise crítica de seu trabalho visando o melhor do aluno através de pesquisas que envolva o desenvolvimento infantil, a fim de poder organizar atividades que a crianças experimente as variedades de conhecimentos que lhes são cabíveis ampliando ainda mais seu horizonte de conhecimento enquanto aluno.

Para que o professor elabore seu plano de acordo com os requisitos a cima apresentado é preciso que ele esteja preparado isso ele só alcançará com a experiência adquirida no dia a dia.

Segundo a LDB - Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 Art. 13. Os docentes incumbir-se-ão de:

- I - participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;

III - zelar pela aprendizagem dos alunos;

IV - estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;

V - ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;

VI - colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade pontuando ainda mais a importância de o professor ser mediador de seu planejamento.

Nesse momento o professor passa a ser o principal responsável por aquilo que a criança irá aprender. Porém não basta apenas planejar o professor deve seguir aquilo que está escrito no papel, pois quando ele planejou foi baseado nas especificidades da sala e fugir do contexto em que está ali pautado implicará no não cumprimento daquilo que lhe foi confiado.

Para que o planejamento seja bem estruturado o professor deve organizá-lo com começo, meio e fim e não apenas de forma aleatória. Um planejamento deve haver objetivo a serem alcançados, metodologias que serão utilizadas, conteúdos trabalhados e um método de avaliação final para identificar os pontos positivos e negativos da aula. Mas como nem tudo que se planeja tem a garantia de acontecer de forma 100% positiva o professor deverá ter em mente um “plano B” caso haja alguma eventualidade.

Segundo texto A Interação Adulto/Crianças: foco central do planejamento na educação Infantil de Julice Dias e Eliana Bhering o planejamento deve ser assumido como uma reflexão programática, traçando, projetando, um roteiro a ser reconhecido como condutor de uma prática educativa elaborada e pensada para quem se planeja.

Que o planejamento é uma ferramenta obrigatória para um bom desempenho do aluno isso já está claro, porém vale ressaltar que o trabalho

coletivo também não pode estar ocioso quando se trata de educação. Outra estratégia para o bom desempenho do aluno é a mediação do adulto nas brincadeiras, porém vale ressaltar que quando se fala que o jogo na educação infantil é importante para ao desenvolvimento integral e cognitivo da criança acaba se esquecendo de que para que haja eficácia em sua aplicação o professor deve estar qualificado para tal inserção condições de atuação. Quando estudo é feito ao pé da letra o valor significativo do assunto passa a ser valorizado pelo professor, pois em sua grande maioria não se tem o conhecimento específico pra saber da grande importância.

Partindo dessa premissa a capacitação do profissional que atua na educação infantil não deve esta voltada apenas para um dos integrantes e sim todos que estejam envolvidos na educação. A participação de toda equipe deve estar voltada na oportunidade de transmitir novos conhecimentos para criança seguindo aquilo que lhe foi proposto no PPP.

1.4 A mediação do adulto nas brincadeiras.

Até o presente momento tem se falado que quando a criança brinca ela desenvolve sua capacidade cognitiva. Porém a presença de um adulto mediador de suas atitudes é fundamental nessa fase.

As crianças além de espontânea ela aprende através daquilo que observa tudo o que ela vê ela copia. O professor precisa estar atendo as necessidades da criança e transmitir para ela os subsídios necessários para criar caminhos para a criança percorrer.

Segundo Vygotsky quando a mediação é feita por um adulto faz com que a criança interaja com seus parceiros de forma positiva. Para que a interação aconteça de forma prazerosa é preciso que o educador prepare a sala para que sua imaginação transcenda.

No momento da brincadeira o professor tem como papel principal de oferecer conteúdos que amplie o repertório para vivência do mundo. A criança é

capaz de criar, porém o professor deve mediar essa criação tornado-a ainda mais saborosa para o desenvolvimento.

Acredito que quando o professor conhece sua turma ele tem maiores condições para mediar às atividades e para que isso aconteça o professor precisa observar cada aluno e sua necessidade buscando ter uma sequencia de atividades para a construção dos possíveis significados. O que o professor não pode esquecer é que um trabalho feito em conjunto o resultado é sem dúvida melhor que quando trabalhado sozinho, sendo assim quando maior for a comunicação, quanto mais o professor estiver em contato com a turma melhor será os resultados a serem colhidos.

Ensinamos as crianças, mas aprendemos muito mais com elas.

CAPITULO II – Metodologia e delineamento da pesquisa

Para pontuar a questão da metodologia usarei uma citação de Gil (2007, p. 42) que define a metodologia como um processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científica, tornando uma ferramenta ideal para a construção das coletas de dados.

A pesquisa tem como principal objetivo compreender a importância das brincadeiras na Educação Infantil bem como o seu planejamento, o espaço pedagógico e a intervenção das professoras uma vez que o brincar está associado com o aprendizado tornando fortes as descobertas infantis.

A pesquisa qualitativa nos possibilita coletar dados com suas descrições diretamente com o estudo de caso sendo

Para alcançar o objetivo descrito fez-se necessário a escolha desse tipo de pesquisa onde a mesma nos dá o respaldo para adequar para o estudo em questão, uma vez que a realização se dará em uma escola usado como ferramenta principal perguntas feitas através de um questionário.

2.1 Instrumentos de coletas de dados

Para que o objetivo descrito seja alcançado e consiga verificar as contribuições das professoras em relação às brincadeiras a pesquisa contou com o apoio de um questionário.

O questionário foi usado para coletar informações necessárias sobre a prática pedagógica e garantir o entendimento das professoras em relação à pesquisa. Porém para que não haja desmotivação dos professores em respondê-los houve o maior cuidado com a quantidade de questões abordadas procurando elaborar perguntas que desperte o interesse do professor a responder.

A coleta de dados é uma parte em que podemos observar a utilização de maneiras e formas de expressar tendo como objetivo a aquisição de conhecimentos necessários ao cotidiano.

As observações aconteceram com o objetivo de observar a participação dos alunos nas atividades propostas pela professora e contou com visitas semanais seguindo o roteiro das atividades da instituição.

Quando a coleta é feita através de observação os dados coletados aparecem com maior agilidade sem que haja perda dos comportamentos dos alunos observados. Todos os dados coletados foram registrados em um portfólio para melhor acesso quando for necessário.

Analisar a proposta da escola para as ações pedagógicas também foi uma estratégia válida para essa pesquisa.

2.2 O campo de pesquisa

A escola de educação infantil Criança feliz está localizada na região central da cidade Barretos – SP a qual será realizada a pesquisa para compreender e analisar a importância das brincadeiras na Educação Infantil bem como o seu planejamento, o espaço pedagógico e a intervenção das professoras.

A escola é vista como uma das melhores da cidade de Barretos em termos de instituição. A escola possibilita o aprendizado dos alunos seguindo os PCN que diz que o estabelecimento de um clima de segurança, confiança, afetividade, incentivo, elogios e limites colocados de forma sincera, clara e afetiva dão o tom de qualidade da interação entre adultos e crianças. O professor, consciente de que o vínculo é, para a criança, fonte contínua de significações, reconhece e valoriza a relação interpessoal. (pcn. Vol. 2. 1998. p.49).

17

O nome da instituição “criança feliz” e das educadoras estão em forma fictícia.

A instituição possui 10 turmas atendendo por volta de 250 alunos contando com o projeto feminino que atendem as crianças de 07 a 10 anos no contra turno escolar. São atendidas crianças de 06 meses a 06 anos de idade.

A locação da escola é bem estruturada. O atendimento é voltado para as crianças de classe baixa, porém não há restrição para a frequência de outras classes, já que a escola é considerada uma das melhores da cidade e o atendimento pedagógico é semelhante à de escola particular. A equipe técnica (assim como é chamada na instituição) é formada por 01 coordenadora pedagógica, 01 Psicóloga, 02 Assistentes Sociais, 01 Fonoaudióloga, 01 Nutricionista e 18 Professores sendo 13 Educadoras e 05 estagiários que auxiliam as turmas menores.

A escola possui em seu interior 09 salas de aulas onde as mesmas são amplas e arejadas para atender o número exato de 20 alunos no maternal I e II e recreação I e II, 25 nas demais que é o limite permitido por lei o número de alunos por professor na Educação Básica.

As salas são personalizadas pelas próprias educadoras de acordo com a faixa etária dos alunos. Algumas salas são desenhos pintados nas paredes e outras confeccionadas com E.V.A. sendo todas bem coloridas auxiliando na alfabetização dos alunos.

As mesas tem o formato de um trapézio onde as educadoras tem a oportunidade de trabalhar em grupos de 2 a 6 alunos ou individual ficando a critério das mesmas. O tamanho das cadeiras e das mesas é apropriado para cada faixa etária. Cada sala contém um quadro afixado na parede de acordo com a altura dos alunos e armários para guardar os materiais utilizados no decorrer do ano. Há também na sala de aula uma prateleira em forma de caixa para guardar os brinquedos dos alunos.

A rotina escolar é uma sequência de atividades que visam à organização do tempo que a criança permanece na escola. Apóia-se na reprodução diária de 18 momentos e nos indícios e sinais que remetem às situações do cotidiano que segundo Barbosa (2006) é inteiramente responsabilidade do educador ou

responsável e cuidar para que a rotina não se torne uma ferramenta engessada a ser utilizada pelos educadores.

A rotina da escola iniciam-se as 07h00min e termina as 17h00min. Antes de iniciarem suas atividades pedagógicas os alunos tomam café da manhã, realizando a oração da manhã.

A escola conta com salas de orientação e apoio pedagógico assim como uma sala de informática, uma sala de TV e uma biblioteca onde cada turma tem seu horário reservado.

Os locais para as realizações das brincadeiras são amplos e cobertos sendo que um dos locais conta com um play ground um pula-pula e uma casinha de boneca que contém um tapete de grama sintética onde cada turma tem seu horário agendado. As educadoras contam também com um espaço que segundo elas é chamado de “barracão” que também é coberto e amplo onde ocorrem as reuniões, ensaios, e apresentações.

O refeitório é adaptado para comportar a todas as idades. As mesas foram planejadas para 06 crianças em cada uma. O almoço e o lanche são preparados na própria instituição e a cozinha conta com toda ferramenta necessária para o preparo de uma alimentação saudável e saborosa.

A segurança da escola também foi observada, já que a escola reside em um local movimentado. Os portões são elétricos, com interfones, cerca elétrica e câmeras. O planejamento dos projetos foca a valorização humana, a cidadania, a participação familiar e principalmente o desenvolvimento cognitivo do aluno.

A proposta pedagógica foi formulada em conjunto visando a melhor atuação pedagógica seguindo as informações contidas na LDB e PCN.

O comprometimento e relação amigável também foram notificados nas observações notando também a simpatia e alegria entre as mesmas. De acordo com o depoimento da coordenadora as decisões são feitas de forma democrática e cooperativa havendo maior participação e entrosamento de todas as funcionárias e quando há entrosamento entre o grupo facilita a compreensão das necessidades para um desenvolvimento positivo.

Acredita-se que os espaços construídos naquele local foram visto para o desenvolvimento das aprendizagens necessárias das crianças incentivando o lúdico.

A avaliação dos alunos é feita através de observações diárias e registradas em um semanário, onde uma vez por semana deve ser entregue a coordenadora pedagógica para analisar se existe algum caso que precise de maiores observações. O trabalho dos professores é avaliado em grupo através de um HTPC onde as mesmas expõem suas ideias para as próximas semanas contribuindo umas com as outras dando a oportunidade de ser desenvolvido um trabalho em grupo.

2.3 Participantes

A escolha para a eventual pesquisa foi feita pelo fato de estar próxima a residência da pesquisadora e por ser uma instituição comprometida com o aprendizado do aluno.

A pesquisa foi direcionada a duas turmas com idades distintas umas das outras para conseguir uma coleta com diferentes resultados e verificar a motivação dos alunos quanto à aprendizagem em relação às diferentes propostas de atividades.

O dia da instituição inicia-se com músicas infantis através de uma roda e após inicia-se o diálogo para fundamentar a aula planejada onde as professoras iniciam-se os trabalhos pedagógicos trabalhando com o lúdico de forma expressiva para a formação dos alunos. Através das atividades as educadoras conseguem que os alunos divirtam-se e ao mesmo tempo relacionam-se com o mundo.

Durante a entrevista percebe-se que as educadoras não procuram aperfeiçoamento relacionado aos jogos e brincadeiras.

Vejo que houve contradição às respostas da educadora b que disse não especializar-se nessa área, porém nas demais questões afirmou saber da

importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do aluno. Vale lembrar que segundo Piaget (1971, p. 73) os estágios e períodos do desenvolvimento caracterizam-se as diferentes formas do indivíduo interagir com a realidade.

Confrontando ainda com o assunto de acordo com os PCN que diz que o brincar deve se constituir em atividade permanente e sua constância dependerá dos interesses que as crianças apresentam nas diferentes faixas etárias. Analisando os alunos da educadora A conclui-se que esses tiveram vivências com aulas recreativas voltadas para os movimentos físicos que oportunizou os mesmo a realizar atividades que tinha como conteúdos o saltar, pular, correr, rastejar. Assim percebe-se que a educadora trabalha com essas atividades de forma significativa havendo integração de professor x aluno para estabelecer relações sobre o desenvolvimento.

Vale lembrar que o brincar auxilia na construção do conhecimento dando-lhes maiores confianças para enfrentar os desafios diários.

A presente pesquisa teve como participação em seu questionário duas educadoras as quais a escolha foi feita por idade da turma na tentativa de obter resultados diferentes já que as idades variaram, ou seja, uma turma de 03 anos e a outra de 06 anos de idade. A turma de 03 anos está inserida no maternal II que tem como regência a Educadora Kátia e a turma de 06 anos é chamada de pré-escola e tem como regente a Educadora Suzana.

Para a realização das atividades como já descrito a cima foram feita apenas observações na tentativa de não atrapalhar o desenvolvimento da aula. A pesquisadora fez algumas sugestões de atividades em relação às diferentes propostas para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

2.4 Observações das turmas

Como já mencionado a escolha das turmas para as eventuais observações teve como prioridade turmas diferenciadas onde a pesquisadora teve a liberdade de escolher qual seria a turma. A escola recebeu a pesquisadora com muita atenção e as professoras observadas apoiou totalmente o andamento da pesquisa respondendo o questionário com entusiasmo que aconteceu nos dias 24/10/2012 e 26/10/2012.

A primeira turma a ser observada foi à turma do maternal II que é composta por 18 alunos com idades entre 03 e 04 anos. A professora tem o total controle sobre a sala mostrando-se bem preparado para a atuação pedagógica. A convivência entre os alunos é bem sociável.

No momento das brincadeiras realizadas no parque a professora apenas observa as atitudes dos alunos intervindo quando julga necessário. Essa questão da observação faz questionar a importância da participação do adulto ou educador para pontuar maiores possibilidades de desenvolvimento e até mesmo é o momento de interação aluno x professor.

A observação feita com a turma da pré-escola que possui 25 alunos onde as maiores já estão com seis anos completos. A educadora da sala assim como a descrita anteriormente mostra domínio. A educadora é dinâmica e segura no que está realizando. As crianças demonstram muito carinho e respeito pela educadora. No momento das atividades lúdicas as crianças interagem bem, nesse caso a educadora está sempre participativa interagindo sempre com os alunos intervindo sempre que necessário. O que observei de diferente entre uma educadora e que a educadora da pré-escola não senta um minuto enquanto os alunos estão brincando e está sempre em contato com eles.

As duas educadoras observadas possuem formação específica para atuar em sala de aula, porém a da pré-escola trabalha há mais tempo na área.

A coleta de dados teve aprofundamento nos dias 24 e 26 de Outubro, porém o contato com a escola vem sendo feito anteriormente na tentativa de socializar-se melhor com os participantes da pesquisa. A coordenadora da escola sentiu-se gratificada pela escolha da pesquisadora em realizar a pesquisa na instituição passando maior segurança para a realização da pesquisa.

O questionário foi entregue para as educadoras no mesmo dia da primeira observação para que as mesmas tivessem tempo hábil para responder as questões norteadoras.

As questões do questionário foram formuladas a fim de descrever se as educadoras reconhecem a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento cognitivo do aluno.

Observando as questões respondidas a professora da turma do maternal tem 22 anos e atua nessa área há 03 anos e a professora da pré-escola atua na área há 10 anos sendo que faz 05 anos que trabalha na instituição. A coordenadora da instituição é formada recentemente e tem apenas 20 anos de idade, porém mostra um total domínio sobre os funcionários.

A educadora do maternal descreve que não possui conhecimento específico sobre a importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento do aluno, mas que devido à pesquisa realizada passará a inserir com maior frequência a ludicidade, pois entendeu que a mesma quando está presente continuamente no contexto da educação infantil promove ainda mais a interação dos alunos.

Já a educadora da pré-escola que já trabalhava com algumas brincadeiras disse que estará pesquisando diferentes maneiras para trabalhar com o lúdico em sala de aula na tentativa de ampliar os conhecimentos do aluno.

Segundo a coordenadora a pesquisa realizada ajudou a todas da instituição ampliar a visão sobre as brincadeiras na educação infantil, já que como mencionado anteriormente às educadoras socializam-se entre si as experiências vividas em sala de aula.

Para Oliveira (2002) para que a educação atinja um patamar positivo o professor deve sempre buscar estratégias de novos aprendizados oferecendo

recursos que aprimorem os processos educativos visando à recuperação e reconhecimento dos conceitos escolares.

Portanto cabe aos participantes da instituição acrescentar atividades estimulantes para que haja melhor participação dos alunos nas atividades propostas a eles.

Quando questionada sobre o tempo de disponibilidade que as crianças têm para brincar a Educadora B disse que não escolhe uma data concreta para a realização das atividades e sim que deixa os alunos brincarem quando o tempo é hábil ou quando observa que eles estão muito agitados. Diante esse relato volto a dizer que para ela o brincar é visto mais comum refúgio do que uma proposta pedagógica.

Já a educadora A disse que procura dispor a brincadeira todos os dias mesmo porque os alunos passam o dia todo na escola e precisam de um tempo livre para desprender-se das aflições do dia.

Para Vygotsky (1984), a brincadeira quando está presente na vida da criança permite que a mesma relacione seus desejos e aquisições básicas para vivenciar a vida real.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As brincadeiras são importantes ferramentas para que o professor esteja utilizando na fase da educação infantil que segundo a LDB abrange crianças entre 0 e 5 anos auxiliando no desenvolvimento integral da criança estabelecendo um parâmetro entre aprendizado e descobertas.

Levando em consideração o problema da pesquisa como o conteúdo jogo e brincadeira são trabalhados pelas educadoras das escolas de educação infantil da cidade de Barretos procurou-se refletir e compreender as teorias que ressaltam as brincadeiras como facilitador da aprendizagem infantil havendo a inserção nas aulas planejadas pelas educadoras.

As educadoras da qual foi feita a pesquisa diz-se desconhecer da importância dos jogos e brincadeiras para o desenvolvimento da criança fazendo com que a rotina das brincadeiras fosse repetitiva e sem objetivo nenhum.

Após a entrevista feita com as educadoras constatou-se que as mesmas possuem cursos superiores, ou seja, Pedagogia, mas nenhuma tem curso específico em relação ao lúdico.

As educadoras seguem uma rotina na sala de aula para facilitar as atividades, pois segundo relatos quando a criança dessa fase segue uma rotina ela consegue assimilar melhor o que está acontecendo.

A educadora da turma A diz que mesmo sem o conhecimento da importância procura sempre trabalhar de forma diversificada com os alunos por acreditar que os mesmos desenvolvem-se melhor do que uma “rotina seguida à risca”.

A escola deve estar atenta às oportunidades de mudanças pedagógicas visando o melhor desempenho da criança dando a oportunidade das crianças desenvolverem seu papel na sociedade e os jogos e as brincadeiras possuem ferramentas necessárias para esse desenvolvimento, ou seja, estar resgatando e

claro utilizando-os como meio educacional torna-se um avanço educacional que poderá fazer a diferença, pois na educação infantil a criança está inserida em um meio onde os estímulos são necessários para o desenvolvimento integral delas onde o lúdico permite a socialização das crianças.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

KISHIMOTO; Tizuko Morchida. **O jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo, Cortez, 1999.

KISHIMOTO; Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.

PIAGE;, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

VYGOTSKI; L.S. **A formação social da mente**. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

GOMES; Adriana conceição. **O brincar e a psicomotricidade** disponível em <http://www.avm.edu.br/monopdf/7/ADRIANA%20DA%20CONCEI%C3%87%C3%83O%20GOMES.pdf> Acesso em 20 Maio 2012

ROJAS; Juciara. **O Lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma Pedagogia do Afeto e da Criatividade na Escola**. Rio de Janeiro: ANPED, 2002. Disponível em: <www.anped.org.br/25/excedentes25/jucimararojast07.rtf> Acesso em: 19 Maio 2012.

ROSÁRIO; João Lima: **A Contribuição Das Brincadeiras E Dos Brinquedos Na Pré-Escola** Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010173301997000200011&script=sci_arttext. Acesso em 23/06/2012 às 21h00min

FRIEDMANN; Adriana. **Jogos tradicionais**. São Paulo: Moderna, 1996. Disponível em: http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_07_p054-061_c.pdf Data: 23/06/2012 às 21h35min.

REIS; Karla Rejane, TRINDADE, Maria da Luz: **A inferência de brinquedos e jogos na construção do conhecimento em crianças de 2 a 4 anos da Educação Infantil**: Disponível em http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/monografias/BRINQUEDOS_JOGOS.pdf: Acesso em 23/06/2012 às 21h30min.

BUENO; Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: ensinando de forma lúdica: Disponível em <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/ELIZANGELA%20BUENO.pdf> Acesso em 23/06/2012 às 22h00min.

BRASIL; Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e tecnológica. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEMT, 1999. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br>. Acesso em: 28 Set. 2012.

BRASIL; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e tecnológica. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.portal.mec.gov.br> Acesso em: 28 Set.2012.

ANEXO

Questionário

Preencha seus dados de identificação e responda as questões específicas que seguem:

Nome _____

Formação Profissional:

1.Assinale a (s) alternativa (s) correspondente (s) à sua formação ?

() Licenciatura em _____. Ano _____

() Pós-graduação. Em que área? _____ Ano: _____

() Mestrado. Em que área? _____ Ano: _____

() Doutorado. Em que área? _____ Ano _____

() Curso Magistério Ano _____ -

3. Formação continuada. Você procura fazer cursos para melhorar sua prática pedagógica quanto aos jogos, brincadeiras, brinquedos cantados (cantigas) e brinquedos:

() Sim, uma vez por ano. Qual _____

() Sim, o último foi _____ Tema _____

() Não, não acho importante.

() Não porque não tive oportunidade. (Escreva que oportunidade que falta para fazer:) _____

Pratica Pedagógica – Brinca

1-Você trabalha jogos e brincadeiras com seus alunos?

- ☐ sim, todos os dias
- ☐ as vezes
- ☐ quase sempre
- ☐ nunca

2-Qual o tempo disponível para as crianças brincarem?

- ☐ todos os dias
- ☐ duas vezes por semana
- ☐ as vezes
- ☐ não tenho data específica para isso

3-Qual a disponibilidade de espaço que a escola oferece para as crianças brincar?

- ☐ O espaço é amplo e conta com infraestrutura adequada
- ☐ Os espaços são pequenos demais para desenvolver atividades diferenciadas
- ☐ não temos espaços adequados

4-Quais os brinquedos preferidos pelas crianças?

- ☐ Carrinhos, bonecas, bolas, monta-monta
- ☐ varia de acordo com a idade
- ☐ eles não se interessam muito pelos brinquedos
- ☐ não temos brinquedos para as crianças brincarem

Outras alternativas_____

5-Quais os brinquedos disponíveis na escola de acordo com os níveis de desenvolvimento cognitivo da criança?

- ☐ temos brinquedos variados para trabalhar o desenvolvimento da criança
- ☐ na maioria das vezes temos que improvisar para desenvolver atividades diferenciadas
- ☐ não temos brinquedos pedagógicos

Outras alternativas_____

6-Para você qual a importância da utilização de atividades que envolva os jogos nos conteúdos da sala que auxilie no aprendizado da criança?

- ☐ Muito importante
- ☐ Acho que os jogos não influenciam muito no aprendizado
- ☐ Não utilizo jogos como facilitador da aprendizagem

7-Como os alunos interagem aos jogos e brincadeiras realizadas?

- ☐ Os alunos comportam-se bem durante as atividades
- ☐ os alunos brincam só um pouco e logo enjoam e procuram outras atrações
- ☐ os alunos brigam muito por causa do brinquedo
- ☐ depende muito da atividade proposta

8. Os momentos do brincar é:

- ☐ Livres porque acredito que desenvolve melhor a criatividade e só faço intervenção para resolver conflitos.
- ☐ Com a minha intervenção, a partir do que planejei.
- ☐ Não vejo necessidade de intervenção porque esses momentos são no parquinho infantil.

9. Você brinca com Brinquedos cantados, cantigas de roda com seus alunos.

- ☐ Sim, todos os dias
- ☐ sim, pelo menos uma vez por semana
- ☐ sim, uma vez por mês
- ☐ Não, nunca
- ☐ Sim, só em festividades da escola.

Planejamento

1. Você planeja as atividades brincantes.

() Sempre

() As vezes

() Não, deixo eles brincarem livres e fico observando.

2. Você tem horário dentro da sua carga-horária para planejar.

() Sim

() Não

3. Você realiza o planejamento:

() Em casa e registro todos

() Na escola com acompanhamento da coordenação

() Na escola no planejamento coletivo.

() Não faço planejamento dos jogos e brincadeiras porque não acho necessário.

3. Como Você elabora e planeja os momentos do brincar.

() Pesquiso novas brincadeiras

() desenvolvo projetos temáticos

() Todos os anos repito as mesmas

Faça algum comentário que acha necessário que não conta nas questões abordadas caso julgue necessário.

Termo de Consentimento

A Senhora Suzana e Kátia estão convidadas para participar da Pesquisa a importância dos jogos e brincadeiras na educação infantil, sob a responsabilidade do pesquisador de Ana Paula Zimaro, a qual pretende compreender a importância das brincadeiras na Educação Infantil bem como o seu planejamento, o espaço pedagógico e a intervenção das professoras.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de questionário onde as respostas serão sigiloso caso prefere assim.

Não há riscos em participar da pesquisa e caso aceite estará contribuindo para que possa obter as informações necessárias e assim dar continuidade em minha pesquisa.

Se depois de consentir em sua participação a Senhora desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa.

A Senhora não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, a Senhora poderá entrar em contato com a pesquisadora no endereço Rua Cecap 10 Nº 2013 Bairro: Benedito Realindo Correa, pelo telefone (17)33239823 - 91983164, ou poderá entrar em contato com o Polo Barretos-SP do Programa UAB da Universidade de Brasília pelo telefone (017) 3322 8184

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado sobre o que a pesquisadora quer fazer e porque precisa da minha colaboração, e entendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar do projeto, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

_____ Data: ____/ ____/ ____

Assinatura do participante

Assinatura do Pesquisador Responsável